

BRASIL

O CHEFE DO ESTADO MAIOR DA ARMADA DO BRASIL



O almirante-de-esquadra Sylvio Monteiro Moutinho nasceu em 29-5-1907 na cidade do Rio de Janeiro. É filho de Manoel Fontes Moutinho (português) e de D. Virtuosa Monteiro Moutinho. Fez o Curso completo do Colégio Militar do Rio de Janeiro (1919-24), onde obteve o título de Agrimensor.

Ingressou na Escola Naval em 11-4-925 e foi promovido a guarda-marinha em 20-12-928, após ter feito todo o curso como 1.º aluno da Turma, razão pela qual lhe foi conferido o Prémio Conde de Anadia (medalha de ouro). Promovido a contra-almirante em 4-2-959, a vice-almirante em 26-11-963 e a almirante-de-esquadra em 31-2-965, obteve todas as promoções por merecimento.

Como oficial subalterno e superior fez os cursos: de Submarinos e Armas Submarinas; da Escola de Guerra Na-

val e da Escola Superior de Guerra (Curso Superior), nos quais foi o 1.º aluno de suas Turmas, à excepção do da ESC onde não havia classificação de méritos. Foi instrutor da Escola Naval, da Escola de Especialização e Aperfeiçoamento de Oficiais, da Escola de Guerra Naval e da Escola Superior de Guerra (Curso Superior). Fez parte da Comissão de Recebimento de Submarinos na Itália (1937); foi comandante do submarino «Tamoio» e do monitor «Parnaíba» (este em operações de escolta de comboios no Atlântico na última guerra). Foi comandante do Corpo de Alunos da Escola Naval e Adjunto do navio-escola «Almirante Saldanha» durante a sua viagem de circunavegação (1952-53). Foi sub-chefe e chefe (interino) da Casa Militar do Presidente Café Filho (1954-55) bem como capitão dos portos de Pernambuco (1956-57) e comandante da Flotilha de Submarinos (1958-59), onde foi promovido a contra-almirante.

Como Oficial-General foi comandante da Força de Transporte da Marinha (1959-60), comandante da Flotilha de Contratorpedeiros (1960-61), comandante do Grupo-Tarefa Brasileiro na operação «Unitas I» (1960), comandante-em-chefe da Esquadra (interino) durante três meses (1960), Director do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (1961-62). Como vice-almirante foi director-geral de Portos e Costas (1964), comandante do Primeiro Distrito Naval (1964-65) comandante-em-chefe da Esquadra (1965-66) onde foi promovido a almirante-de-esquadra e Secretário-Geral da Marinha no período de 7-3-66 a 8-9-66. Desde 23-8-66 é o chefe do Estado-Maior da Armada.

Possui as seguintes condecorações nacionais: Medalha de Serviços de Guerra (duas estrelas), Grande Oficial da Ordem Nacional do Mérito, Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval, Grande Oficial da Ordem do Mérito Aero-náutico, Medalha de Ouro de Serviços Militares com Passador de Platina por contar mais de 40 anos de serviço, Medalha do Mérito Tamandaré, Medalha do Pacificador (Exército) e Medalha de Ouro Prémio Conde Anadia (Escola Naval).

Possui também condecorações estrangeiras a saber: Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval (Perú), Ordem do Mérito Militar de 1.ª Classe (Portugal), Comendador da Ordem do Libertador San Martin (Argentina), Comendador da Ordem do Mérito da República (Itália), Comendador da Ordem do Condor dos Andes (Bolívia), Ordem do Mérito Naval Especial (México), Oficial da Ordem do Mérito Nacional (Paraguai), Oficial da Ordem Militar de Aviz (Portugal), Medalha Militar de 3.ª Classe (Chile), Ordem do Mérito Naval de 2.ª Classe (Espanha), Ordem de Mayo do Mérito Naval no Grau de Grande-Oficial (Argentina), Grande Oficial da Ordem Infante D. Henrique (Portugal), Gran Estrella al Mérito Militar (Chile).

É casado, desde 5-6-31, com D. Maria Yolanda Ancora Moutinho e não tem filhos. Seu irmão, o capitão-de-corveta Gastão Monteiro Moutinho, morreu no cumprimento do dever e das tradições navais como comandante da corveta «Camaquã» durante as operações de guerra no Nordeste em 1944.

JAN-FeV 1967

DECLASSIFIED

Authority NND53094

(Portugal)